

Experiência e desafios da iniciativa privada na triagem e tratamento de resíduos da construção civil no DF



USINA DE RECICLAGEM MARTINS AMBIENTAL

- Localizada no São Sebastião DF
(30 km do centro de Brasília)
- Área de 50.000 metros
- Primeira e única usina particular do DF
receptora de RCC classe A, B e mista.



PORQUÊ ENTRAR NO RAMO (ATTR)

- Grande volume de demolições e caçambas locadas pelo grupo Martins (6 lojas no DF)**
- Dificuldade de escoamento dos resíduos no lixão da estrutural (até 2018)**
- Em 2014 inicio dos estudos de viabilidade de instalação de ATTR**

8 ANOS DE OPERAÇÃO E DIVERSAS FASES

- 2014 a 2017 – 3 anos de dificuldades, primeira licença ambiental e início das operações**
- 2018 – fechamento do lixão e início das cobranças de descarte na URE**

RECEBIMENTO DE RCC

- O projeto inicial era somente um local apropriado com maior proximidade para descarte e realizar a britagem do resíduo e destinação apenas como aterro de RCC.



MATERIAIS PRODUZIDOS

- O projeto evoluiu para o beneficiamento dos RCC (triagem e peneira) e produção de 5 materiais diferentes (AREIA, BICA CORRIDA, BRITA, PEDRISCO E RACHÃO)

Areia Mista



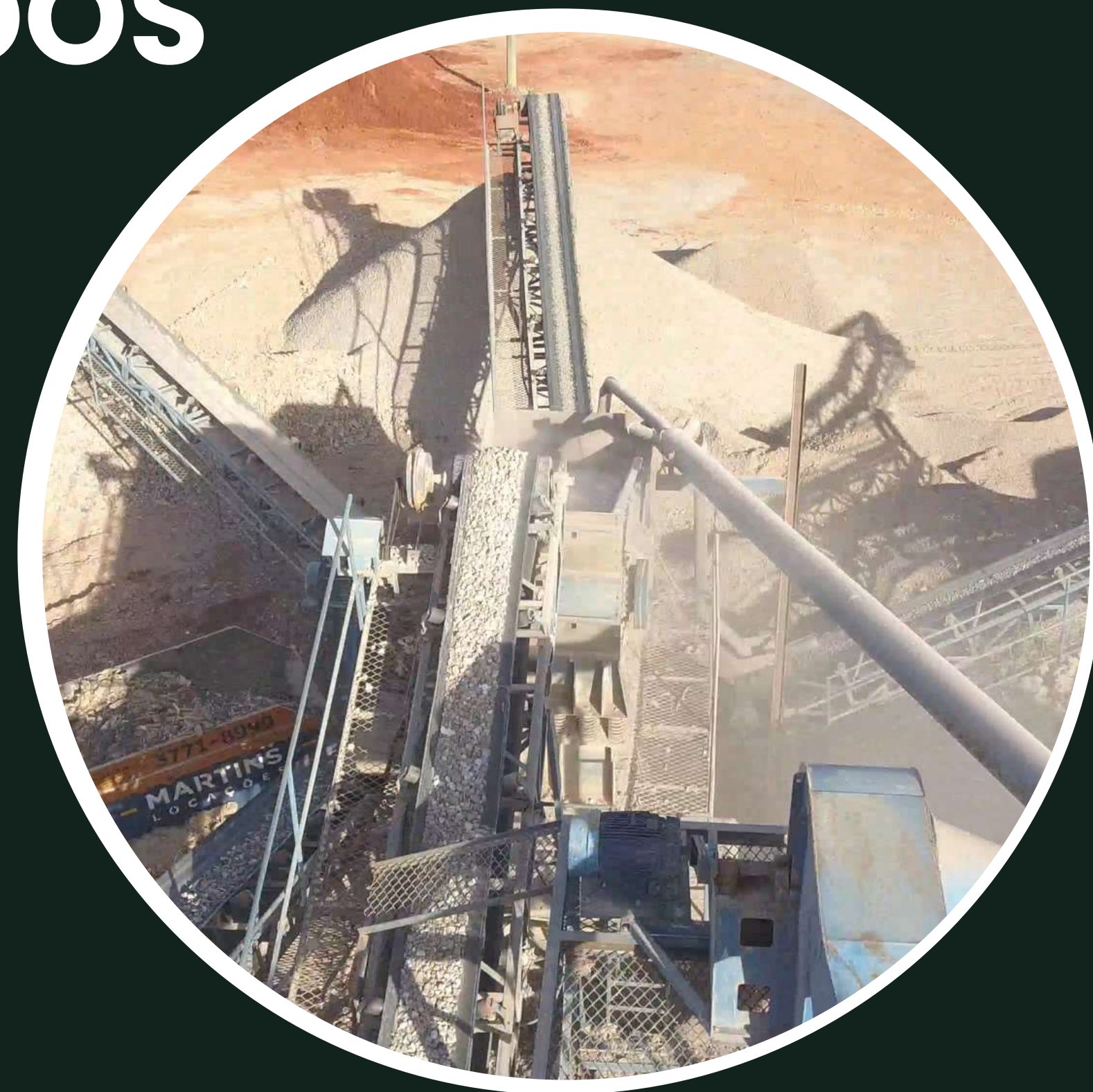
Brita 0



Brita 1



Rachão



TRIAGEM

- Evolução da qualidade dos agregados produzidos
- Instalação da mesa de triagem e separação dos RCC (ferro, plástico, papelão, PVC, entre outros)
- Cadastro de parceiros recicladores que realizam o beneficiamento e destinação correta dos recicláveis



CONCRETO APÓS TRIAGEM



LINHA DE BENEFICIAMENTO CLASSE B

- Com a triagem dos resíduos, surgimento da necessidade de destinação da madeira e poda
- Necessidade de instalação de nova linha produtiva para picar madeira e poda
- Longa distância e alto custo para descarte do rejeito
- Necessidade de instalação de nova linha produtiva para picar o rejeito e destinar - produção de CDR com alto poder calorífico



CLASSE B – CAVACO RCC



OBSTÁCULOS E DIFICULDADES

- Descarte ilegal (fiscalização)
- Pontos viciados , onde são jogados restos de obra e recolhidos pelo governo
- Dificuldade de receber resíduos segregados, tornando a operação com alto custo (realizar exigência do PGRCC nas obras)
- Extração de terra e cascalho ilegal para invadir terras na região
- Falta de aprovação do decreto de aproveitamento dos resíduos reciclados em obras públicas (incentivo por parte dos órgãos públicos)
- Mudança de cultura
- Baixo valor da pedra natural no DF



LOGÍSTICA REVERSA



OBRIGADO!

